Jornalismo Independente e Jornalismo Cultural: Aproximações teóricas[1]

Jessica Allana Grossi[2]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo: Este resumo expandido apresenta as principais definições de Jornalismo Independente, bem como suas características, para depois, ao longo do texto relacioná-lo com o Jornalismo Cultural e por fim, realizar uma rápida análise dos veículos encontrados no Mapa de Jornalismo Independente da Agência Pública. O objetivo geral deste trabalho é observar como o Jornalismo Cultural Independente consegue fugir da lógica empregada pela grande mídia que cobre o Jornalismo Cultural. Para tal, foi utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, pesquisa quantitativa e qualitativa e análise de conteúdo. Os principais resultados obtidos são que o jornalismo cultural independente, devido às suas características e lógica de produção, consegue realizar uma cobertura jornalística diferenciada.

Palavras-chave: Jornalismo Independente; Jornalismo Cultural; Jornalismo Cultural Independente;

Introdução

Atualmente, o jornalismo está inserido em um contexto de hiperconcorrência, onde sua credibilidade e sua função social está abalada (Charron; De Bonville, 2016). As redes sociais tornaram a prática do jornalismo desafiadora. Neste local, há veículos que optam por seguir o caminho de integração com as redes sociais, apoiando suas lógicas nas da plataforma, o que é conhecido como plataformização do jornalismo (Kalsing, 2021). Já outros veículos, seguem o caminho contrário, apoiados na função social do jornalismo, desde a escolha de pautas, a forma de financiamento, até a escolha de fontes. Chamamos muitas vezes estes veículos de Jornalismo Independente. Mas por que ele é Independente, e do que é independente?

Como uma tentativa de retomar os estudos na área, será apresentado as definições de Jornalismo Independente, para depois, ao longo do resumo expandido,

[1] Resumo expandido apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
[2] Mestranda em Jornalismo no PPJor-UEPG, e-mail: jessicaallanagrossi@gmail.com

relacioná-lo com o Jornalismo Cultural e por fim, realizar uma rápida análise dos veículos encontrados no Mapa de Jornalismo Independente da Agência Pública[3].

Jornalismo Independente: principais conceitos

Com origem no latim, a palavra independente significa não depender. Lima, destaca que o Jornalismo Independente é realizado sem dependência econômica, diferente da mídia convencional (Lima, 2013). A autora Mariana Reis destaca que é necessário os veículos independentes não estarem vinculados a grandes empresas de comunicação (Reis, 2017).

Reiteramos que essa lógica de não estar vinculado a grande mídia e a lógica do lucro, como uma empresa jornalística, é necessária para se alcançar a independência. É claro que, como aborda o autor Ribas (2017), o autor ainda está inserido em um local com diversas tensões: com as fontes, formas de financiamento e anúncios publicitários.

O Jornalismo independente busca o distanciamento das mídias tradicionais e foca no empoderamento das fontes e também dos seus leitores (Silveira, 2023). Desta forma, Ribas também destaca que é possível observar o grau de independência dos veículos observando suas pautas e suas fontes (Ribas, 2017).

Mas e quando o Jornalismo Independente encontra o ambiente digital, o que acontece? Com a internet, não só o jornalismo mudou, mas também os processos de trabalho e há diversas iniciativas que buscam resgatar a autonomia e a confiança do jornalismo (Figaro, 2013). Essas iniciativas contam com autonomia editorial, financiamentos alternativos e focam nas pautas negligenciadas pela grande mídia, preocupada com a cobertura diária.

Na internet, ainda hoje encontramos um Jornalismo Independente que aposta na "segmentação do público e na especialização sobre determinados temas" (Carvalho; Bronosky, 2017, p. 22).

Desta forma, estabelecemos que o Jornalismo Independente, após as discussões teóricas, é um Jornalismo com uma subcultura profissional própria, como estabelece

[3] Disponível em: <https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/>

Lima (2009 *apud* Reis, 2017), com formas de financiamento diferentes das empregadas pela grande mídia, com pautas negligenciadas por grandes veículos de comunicação e com enfoque no empoderamento das fontes, sendo muitas vezes um jornalismo segmentado.

Como já citado, o Jornalismo Independente é segmentado. Encontramos iniciativas de diversas especializações na internet. A intenção deste resumo é provocar uma reflexão sobre as aproximações do Jornalismo Cultural e do Jornalismo Independente na Internet.

Podemos perceber que, devido a diversos fatores, o Jornalismo Cultural compartilhado pela grande mídia se pauta muito pela agenda de produções culturais, normalmente vinculadas ao *mainstream*. Os autores Daniel Piza (2003), Isabelle Anchieta de Melo (2010 *apud* Grossi, 2022), Karina Janz Woitowicz e Sérgio Luiz Gadini (2018) destacam o excessivo atrelamento do jornalismo cultural à agenda midiática e contribuem no sentido de mostrar novas possibilidades para a cobertura do jornalismo cultural.

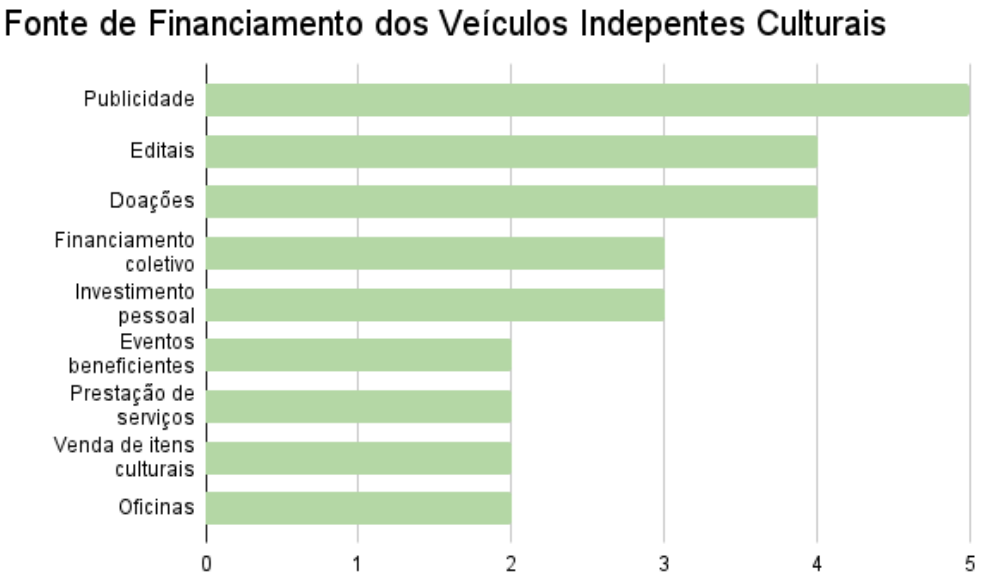
Tendo como premissa de que, as características do Jornalismo Independente possibilitam que o Jornalismo Cultural fuja da lógica hegemônica de agenda, trazemos um levantamento feito através do Mapa do Jornalismo Independente criado pela Agência Pública[4].

A lista conta com 76 veículos ativos (com reportagens ou notícias no site deste ano) cadastrados pela própria Agência Pública. A partir da leitura da descrição do site cadastrado, disponível no Mapa da Pública, foram selecionados os veículos que continham em sua descrição palavras como “cultura”, “literatura”, “narrativas”, “arte”, “música”, “vídeo games”, “criativos”, “histórias” e “quadrinhos”, chegando ao número de 10 veículos. É possível notar, através destes 9 veículos[5], que o enfoque do Jornalismo

[4] A metodologia de catalogação dos veículos independentes é explicitada no seguinte link: https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/metodologia/. Acesso em: 16 maio 2025.
[5] Os veículos selecionados são: Revista Berro; Brio; Periferia em Movimento; Overloadr; Scream and Yell; Coletivo Catarse; Agência Mural; Nonada e; A Escotilha.

Cultural Independente consiste em produzir um conteúdo crítico e contra-hegemônico, pautado pelos direitos humanos e pelas políticas culturais.

A principal forma de financiamento destes veículos é, respectivamente: Publicidade (5) Editais (4) Doações (4), Financiamento coletivo (3), Investimento pessoal (3), Eventos beneficentes (2), Prestação de serviços (2), Venda de itens culturais (2) e Oficinas (2). Todos veículos aderem a diversas formas de financiamento, às vezes integrando três ou quatros formas de financiamento diferentes.



Fonte: A autora, 2025.

Esta forma de se obter recursos para gerir o veículo jornalístico garante uma maior independência, à medida que nenhum veículo analisado depende de uma única fonte de financiamento, como por exemplo a publicidade, o que torna os veículos culturais dependente dos seus anunciantes, normalmente vinculados ao *mainstream*.

Outra questão interessante de se notar é a venda de itens culturais, realizada por dois veículos. No site e nas redes sociais destes veículos é possível encontrar uma loja com itens como camisetas, bonés, chaveiros, etc do veículo de comunicação e com artes feitas por ilustradores, o que tem laços com a economia criativa que estes próprios

veículos cobrem. Também podemos destacar que as oficinas e prestações de serviços desempenhadas pelos veículos são relacionadas com o jornalismo.

Mais especificamente sobre as pautas, é possível ver apenas pela *homepage* destes veículos que eles estão preocupados com a periferia, com política cultural, cultura popular, com o protagonismo e empoderamento da fonte, com festivais populares, a cultura como um direito humano, com a cobertura de diferentes formas de expressão artísticas e com a crítica a produtos culturais como filmes, livros, peças de teatro, etc. Através das pautas, também é possível ver que estes veículos se relacionam muito com o local em que o seu público se expressa. Embora todos tenham pautas a nível nacional, é possível ver uma preocupação com a escolha de fontes de grupos que estão à margem da cobertura da grande mídia, a fim de lhes proporcionar empoderamento sobre suas práticas, sejam as pessoas da periferias, os povos originários, imigrantes, até manifestações de culturas populares regionais.

Ainda sobre o conteúdo das notícias e reportagens, é importante destacar que há uma preocupação em apresentar reportagens profundas, com uma pesquisa aprofundada e número variado de fontes que são plurais e diversas.

Considerações finais

O Jornalismo Independente advém desta inconformidade do jornalista em permanecer em determinada linha editorial no que se refere a mídia hegemônica. Ao se ler sobre a história dos veículos jornalísticos independentes de jornalismo cultural, percebemos que eles são formados por jornalistas que muitas vezes não se viam presentes na grande mídia. Como ainda é considerado um material jornalístico de nicho, os veículos precisam buscar formas de se destacar e também de conseguir financiar seus trabalhos. Percebemos ao longo deste trabalho que a busca por financiamento vem de várias fontes, como forma de garantir a independência e também como forma de se continuar trabalhando com jornalismo.

Para os veículos analisados, é necessário se declarar expressamente contra-hegemônico já em sua apresentação. Ao retomar a discussão teórica sobre

Jornalismo Independente, percebemos duas características que nos auxiliam a definir o que é Jornalismo Independente. A autonomia do jornalista destes veículos é alta e há muito tempo disponível para a produção de reportagens, geralmente permeadas por processos mais criativos como ilustrações, produções de vídeos, inclusão de músicas e uma diagramação diferenciada para a apresentação do conteúdo na internet e esses fatores, tanto a independência na escolha de pautas quanto o tempo estendido, muitas vezes, não são encontradas em grandes veículos diários devido a rotina de produção diária, o que torna esses veículos independentes diferentes das grandes mídias.

Referências

CARVALHO, G. BRONOSKY, Marcelo. Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo.** Vol. 4, no 1, 2017, p. 21 a 29.

CHARRON, J; DE BONVILLE, J. **Natureza e transformação do jornalismo.** Florianópolis/Brasília: Insular, 2016.

FIGARO, Roseli. Perfis e discursos de jornalistas no mundo do trabalho. In: FIGARO, Roseli; NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista.** São Paulo: Salta, 2013.

GROSSI, Jessica Allana. **Memórias do Sexta às Seis em um Livro-Reportagem com Perspectiva Jornalística Literária**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

JANZ WOITOWICZ, K.; GADINI, S. L. Jornalismo, Produção Cultural e Lógicas de Mercado: Contribuições da Folkcomunicação para a Análise do Jornalismo Cultural. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 14, n. 27, 2018. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/448> . Acesso em: 16 maio. 2025.

KALSING, Janaína. **Jornalistas metrificados e a plataformização do Jornalismo.** Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Tese), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

LIMA, V. Mídia, rebeldia urbana e crise de representação. In: **Cidades Rebeldes.** São Paulo: Boitempo, 2013.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural.** São Paulo: Editora Contexto. 2007.

REIS, Mariana. Comunicar, resistir: um olhar sobre as práticas discursivas em rede do jornalismo independente no Brasil. **Revista Vozes e Diálogo.** v. 16 n. 01 (2017). Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/view/9455> . Acesso em: 16 maio 2025.

RIBAS, G. P. **(In)dependência das iniciativas jornalísticas digitais do século XXI com escopo na região amazônica: análise dos sites Amazônia real e Infoamazonia.** 2017, 311f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2458> Acesso em: 16 maio 2025.

SILVEIRA, Fernanda Nunes da. **Territorialidade comunicacional e equidade de gênero : o jornalismo independente feminista da Revista Azmina.** 2023. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3573> Acesso em: 16 maio 2025.